

QUA0212

Atualizado em: 10:26:44 GMT

As lições de um católico



Detalhes

Publicado em Segunda, 10 Fevereiro 2014 19:17

Share on facebookShare on twitterShare on google_plusone_shareMore Sharing Services



Zanone Fraissat/Folhapress / Foto

Escrito por Edson Luiz Sampel

Faz mais ou menos dezesseis anos que privo da amizade de dr. Ives. Conheci-o pessoalmente nos corredores do Tribunal Regional Federal da Terceira Região. Desde aquele instante, passei a admirar esse nobilíssimo advogado e jurista e minha admiração só recrudesce dia a dia!

Este artigo é um merecido panegírico, endereçado ao prof. Ives Gandra. Mas meus encômios anelam por superar o ministério do jurisconsulto. Afinal, quem não sabe que o dr. Ives é um dos maiores tributaristas e constitucionalistas deste país?

Desejo aqui enaltecer o Ives católico praticante. Não o faço somente em prol do amigo, a quem devo muito pelo exemplo, porém, principalmente com vistas em suscitar nos leitores um entusiasmo por unir a religião ao labor diário. Mesmo que nem sempre o percebamos com facilidade, tudo que dr. Ives produz profissionalmente – consultas dos clientes, pareceres, peças processuais, bem como os livros, aulas, entrevistas etc.– se encontra sob o influxo dos valores cristãos. Ives evangeliza pelo trabalho!

Com efeito, ele observa rigorosamente o cânon 225, § 2.º do código canônico, segundo o qual o católico corrente ou comum (leigo) tem de animar e aperfeiçoar a ordem das realidades temporais com o espírito do evangelho.

O dr. Ives sabe muito bem que não é específico do católico comum (não-padre) acolitar o pároco na missa. O Concílio Vaticano 2 exorta os católicos comuns ou leigos a serem evangelizadores no mundo: "Não erram menos aqueles que (...) pensam que podem entregar-se de tal maneira às atividades terrestres, como se elas fossem absolutamente alheias à vida religiosa, julgando que esta consiste somente nos atos de culto e no cumprimento de alguns deveres morais. Este divórcio entre a fé professada e a vida cotidiana de muitos deve ser enumerado entre os erros mais graves do nosso tempo." (Constituição pastoral Gaudium et Spes, n. 43a).

Fidelíssimo discípulo de São José Maria Escrivá, Ives é exímio em "materializar" a vida espiritual, permeando o cotidiano da doutrina salvífica de Cristo. Eis, em minha opinião, um católico digno de ser emulado. O Brasil poderia estar bem melhor se houvesse mais doutores Ives por aí. Onde estão, por exemplo, os parlamentares católicos, que deveriam arrostar intrepidamente as tentativas de se legislar contra a família tradicional?

Lendo os artigos dele, publicados nos grandes jornais deste país, verifico, estarecido, quão solitária é a luta deste homem, porquanto muitos intelectuais estão a blasonar a bazófia esquerdista, mas pouquíssimos se propõem a anunciar a verdade, como faz o dr. Ives através do trabalho.

Escreveu ele num dos seus últimos livros, Reflexões sobre a vida, publicado este ano: "A verdade acima de tudo. A verdade selvagem conosco. A verdade suave com os outros. Falar sempre a verdade, mesmo que a imagem se desfigure. É melhor estar bem com a consciência, não mentindo, do que estar bem com o mundo, à custa de mentira. O bem supremo, que nos permite chegar a Deus, sem reboços, é não mentir. A verdade, pois, acima de tudo."

Edson Luiz Sampel é teólogo, doutor em Direito Canônico e membro da União dos Juristas Católicos de São Paulo (Ujucasp)

<http://www.dcomercio.com.br/2014/02/10/as-lico-es-de-um-catolico>